



CHAMADA DE TRABALHOS

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) vem convidar pesquisadores/as, professores/as, profissionais e estudantes da área de Educação Musical para submeterem propostas de trabalhos – em formato de comunicação e simpósio – para o **XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM**, em conformidade com as especificações desta Chamada.

Em função da pandemia da Covid-19, em 2021, o **Congresso Nacional da ABEM**, com o tema **A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM**, será 100% on-line. As conferências, painéis temáticos e mesas redondas acontecerão em forma de *lives* no Canal do Youtube da ABEM ([link](#)).

Já as apresentações dos trabalhos (comunicações e simpósios), que serão gravadas previamente em vídeo pelos/as autores, estarão disponíveis para todos/as os/as interessados/as a partir do dia **20 de novembro** em *playlists* do Canal da ABEM. A partir desse dia, autores/as e público em geral poderão interagir de forma assíncrona na área de comentários dos vídeos, e de forma síncrona, nas noites dos dias **23, 24 e 25 de novembro**, por meio de reuniões virtuais, as quais serão conduzidas pelos/as coordenadores/as dos GTEs.

O processo de recebimento e avaliação dos textos – e, posteriormente, dos vídeos – ficará a cargo do Comitê Científico do Congresso. Para o processo de avaliação, os Comitês serão assessorados por uma equipe de pareceristas doutores/as da área de Educação Musical e áreas afins, vinculados/as a diferentes instituições de ensino do país.

SUMÁRIO

GRUPOS TEMÁTICOS ESPECIAIS	4
GTE 01 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas	4
GTE 02 - Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas	4
GTE 03 - Bebês e Música: sobre práticas e pesquisas brasileiras	5
GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos	5
GTE 05 - Ecologia acústica, expressão vocal e práticas criativas	6
GTE 06 - Educação Musical e Humanização	6
GTE 07 - Educação Musical e Pedagogia	7
GTE 08 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica	7
GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação	7
GTE 10 - Educação Musical na Infância	8
GTE 11 - Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais	8
GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica	8
GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	9
GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais	9
GTE 15 - Ensino Instrumental	10
GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música	10
GTE 17 - Formação musical, colonialidade e opções decoloniais	10
GTE 18 - Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical	11
GTE 19 - História da Educação Musical	11
GTE 20 - MEPLat - Miradas, Escutas, Práticas: Educação Musical na América Latina	12
GTE 21 - Pedagogias da Música Popular	12
GTE 22 - Pedagogias Musicais latino-americanas: aberturas e insurgências	13
GTE 23 - Relações Étnico-Raciais, perspectivas afrodiaspóricas e decolonialidade em Educação Musical	13
GTE 24 - Sociologia da Educação Musical	14
FORMATO DOS TRABALHOS	15
1) Comunicação	15
2) Simpósio	15
MODALIDADE DOS TRABALHOS	16
1) Pesquisa em Andamento	16
2) Pesquisa Concluída	16
3) Relato de Experiência	17
NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS	18
Citações	18
Notas de rodapé	19
Referências	19
Livros	19

Parte de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)	20
Artigos em periódicos	20
Trabalhos em anais de eventos científicos	21
Documentos na internet: matéria (artigo, monografia) em uma página	21
PARÂMETROS AVALIATIVOS	22
Importância do trabalho	22
Conteúdo e estrutura do trabalho	22
Referências	22
Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos	23
TEMPLATE E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO	24
DATAS E PRAZOS IMPORTANTES	25
NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS	26
CONTATO	27

GRUPOS TEMÁTICOS ESPECIAIS

A partir da necessidade de reestruturação dos Grupos de Trabalho da Associação, para o XXV Congresso Nacional da ABEM foi aberta uma Chamada de Grupos Temáticos Especiais (GTEs) para o Evento. A seguir, encontram-se as 24 propostas aprovadas pela comissão especial de avaliação do Congresso. Cada autor/a, no ato de submissão do seu texto, deverá escolher um dos 24 GTEs para encaminhar o seu trabalho ou indicar a opção "Outro grupo". Ao final do processo de submissão dos textos, o Comitê Científico, a depender de demandas que justifiquem alterações, poderá recomendar a junção, a subdivisão e/ou a formação de novos grupos.

GTE 01 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

O Grupo Temático propõe um espaço interdisciplinar de debate e construção de conhecimento sobre temáticas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem do instrumento. A fim de contemplar a heterogeneidade característica da área – considerando seus aspectos filosóficos, teóricos e metodológicos – são bem-vindas propostas de trabalhos que abordem temáticas como: ensino individual e coletivo; metodologias para diferentes faixas etárias; análise de materiais didáticos; reflexões sobre práticas de ensino-aprendizagem do piano em contextos formais, não-formais e informais; repertórios didáticos; ensino da música popular ao piano; educação instrumental inclusiva; ensino da técnica pianística; práticas criativas ao piano; formação inicial e continuada de professores; TICs (tecnologias de comunicação e informação) aplicadas às aulas presenciais e remotas. Encorajamos também produções que promovam o diálogo com outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a psicologia, a sociologia, a etnomusicologia e outras áreas correlatas.

Coordenação: Carla Reis, Fernando Vago Santana e Izabela da Cunha Pavan Alvim.

GTE 02 - Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas

Este GTE é um locus de discussão e geração de conhecimento sobre o tema Avaliação em Música, compreendendo as concepções que a fundamentam, as práticas realizadas e as perspectivas futuras que temos, tendo especial atenção às realidades brasileiras e latino-americanas, e abarcando a avaliação da aprendizagem, do ensino, do currículo e dos programas, da instituição, entre outros. Alguns tópicos dos trabalhos podem ser: a) Criação de uma linguagem comum sobre avaliação em música. b) Entre o controle e a melhora educativa na avaliação em música: ensinando para a avaliação ou avaliando para o ensino-aprendizagem. c) Tendências e perspectivas da avaliação em música: o que tem sido feito na avaliação em música? Como isto pode transformar o contexto e as práticas musicais? d) Relações entre avaliação, currículo, sistema educativo e organismos nacionais internacionais. e) Especificidades da avaliação em música: o que nos diferencia da avaliação em outros campos do saber?

Coordenação: Leonardo Borne.

GTE 03 - Bebês e Música: sobre práticas e pesquisas brasileiras

Este GTE propõe um espaço de reflexão e debate sobre pesquisas e práticas musicais realizadas com bebês (0 a 2 anos) no Brasil, considerando a pluralidade de perspectivas teórica-metodológicas presentes nesse campo do conhecimento. Observa-se a demanda por discussões sobre novos paradigmas acerca da educação musical de bebês que levem em consideração suas necessidades e potencialidades. Espera-se trabalhos fundamentados tanto na educação musical quanto em interface com a psicologia, sociologia da infância, musicoterapia, etnomusicologia, neurociência e áreas afins. Sugere-se alguns temas: 1) questões de caráter teórico-metodológicas – concepções e práticas do campo em diferentes contextos; 3) de avaliação – instrumentos de registro, observação e dados quali-quantitativos ou escalas de avaliação; 4) formação e capacitação musical de professores de música e educadores da infância; 5) de políticas públicas - análise das concepções do som como campo de experiência na creche presentes na BNCC; 6) práticas realizadas durante a pandemia da Covid 19.

Coordenação: Débora Niéri Calderoni, Fabiana Mariano e Monique Traverzim.

GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos

A proposta deste GTE é congregar educadores musicais, pesquisadores, estudantes e profissionais da área Coral, na realização de estudos sobre a formação do regente e sobre processos de ensino-aprendizagem coral, abrangendo diversos temas relativos à técnica vocal, preparação de repertório, elementos técnicos e estéticos da performance, estratégias para ensaios (presenciais/virtuais), práticas alternativas, entre outros temas afins. Subentendem-se nesta proposta os mais distintos contextos em que a atividade coral se realiza (escolas, entidades religiosas, terceiro setor, projetos sociais e culturais, etc.), suas diferentes concepções e caracterizações (coro adulto, infantojuvenil, universitário, de terceira idade, especial), e consideram-se múltiplas possibilidades interpretativas (música de concerto, popular, sacra, experimental). Desta forma, buscamos dar visibilidade ao que tem sido produzido em termos de pesquisa e prática coral, em suas relações com a educação musical e outras áreas, englobando estudos culturais, filosóficos e sócio-históricos, bem como a tecnologia e as mídias, sobretudo por conta da atual conjuntura.

Coordenação: Ana Lúcia Gaborim, Vladimir Silva e Susana Igayara-Souza.

GTE 05 - Ecologia acústica, expressão vocal e práticas criativas

Neste GTE, pretende-se incentivar a reflexão e a discussão a respeito de três elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem musical, presentes no ser humano desde seu nascimento: a habilidade de escuta; o uso da voz e o fazer criativo. Tendo como premissa que essas forças são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem da música, pretende-se congrega, neste grupo, pesquisadores e educadores musicais que se interessem por elas e pelo seu estudo nas diferentes etapas do desenvolvimento humano, contemplando, inclusive, a idade adulta e incentivando sua permanência até o final da vida. Torna-se importante, portanto, investir na formação de educadores musicais afinados com a concepção aqui colocada, em que a escuta do ambiente sonoro, o uso da voz e a capacidade inventiva poderão contribuir para que se dê um salto qualitativo na compreensão dos modos de ensinar e aprender música.

Coordenação: Marisa Fonterrada, Paula Molinari e Ana Lúcia Gaborim.

GTE 06 - Educação Musical e Humanização

Este grupo temático tem como objetivo a produção de conhecimento sobre processos de humanização possíveis à educação musical. Busca-se discutir, debater e trocar experiências sobre pesquisas e ações que são desenvolvidas em torno de uma visão humanizadora da educação musical. Tendo como referência central a obra de Paulo Freire, acreditamos que uma educação musical humanizadora visa combater processos desumanizadores, refletidos na injustiça, opressão e violência que podem estar presentes no contexto educativo, inclusive na educação musical. Compreendemos também que possíveis mudanças não se dão fora do diálogo, da convivência, do respeito, da autonomia, da partilha, da criatividade, dos múltiplos saberes, enfim, de uma educação musical que vise o humano como sujeito capaz de intervir na realidade, transformando seu mundo. Sendo assim, o objetivo do grupo temático é agregar outros referenciais, pontos de vista e reflexões que tratem da temática, buscando uma construção dialógica em torno dela.

Coordenação: Pedro Augusto Dutra de Oliveira, Ilza Zenker Leme Joly e Mariana Galon.

GTE 07 - Educação Musical e Pedagogia

A educação musical tem se delineado a partir de desafios em suas proposições curriculares e modos de realização no contexto escolar da educação básica brasileira, o que implica em produção de pesquisas que possam compreender as relações da música com a escola e seus sujeitos, promovendo avanços para a área. Neste movimento consolidam-se pesquisas tematizadas na formação e nas práticas de professores unidocentes que atuam nos primeiros anos de escolarização, ou seja, professores em formação ou egressos de cursos de Pedagogia que têm a unidocência como *modus operandi* de atuação profissional. A proposição deste GTE é agregar a esse movimento e promover o debate organizado e não linear de pesquisas envolvendo formação musical no contexto dos cursos de Pedagogia e dos professores em serviço, além de pesquisas sobre práticas escolares desenvolvidas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Coordenação: Cláudia Bellochio, Luciana Requião e Luciane Wilke Garbosa.

GTE 08 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Dimensões epistemológicas e metodológicas, potencialidades e desafios das diversas abordagens para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. Espaços formativos, memórias, experiências e narrativas de adultos, jovens e crianças. Narrativas musicais, visuais, digitais e outras formas narrativas em educação musical. Histórias de Vida e seus entrelaçamentos com a educação musical. Práticas musicais e suas metodologias como dispositivo formativo da pesquisa (auto)biográfica.

Coordenação: Jéssica de Almeida, Delmary Vasconcelos de Abreu e Leda Maffioletti.

GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação

Este Grupo de Trabalho Especial tem como objetivo congrega discussões sobre os variados processos e espaços de formação musical a partir de temáticas que envolvam o ensino e aprendizagem da música, próprios de contextos emergentes, privilegiando diversas concepções, metodologias, objetivos e públicos-alvo. O campo da Educação Musical será discutido a partir de suas relações multidimensionais com os demais campos de conhecimento, ampliando o conceito de formação musical, em diálogos com diversos agentes, temáticas, territórios e práticas. São bem-vindos trabalhos que amplificam o campo de trabalho do Educador Musical, para além dos espaços tradicionais como comunidades, projetos sociais, centros culturais, teatros, produtoras, igrejas, empresas e contextos culturais diversos não institucionalizados da atualidade. Estes espaços necessitam de práticas de ensino e aprendizagem coletivas e colaborativas, apontando para o interesse em compartilhar as metodologias ativas e inclusivas de educação musical e as abordagens pedagógicas decorrentes do Ensino Coletivo instrumental e vocal.

Coordenação: Flavia Maria Cruvinel e Magali Kleber.

GTE 10 - Educação Musical na Infância

Considerando a infância como categoria estrutural e geracional da sociedade, do zero aos oito anos de idade, e uma definição complexa e contemporânea de criança como ser biopsicossocial, este GTE é um fórum interdisciplinar de convergência das produções sobre a educação musical na infância, recebendo contribuições de teorias, metodologias e relatos a partir de temáticas como o desenvolvimento musical infantil, as metodologias ativas e criativas de ensino de música e os desafios metodológicos da pesquisa com e sobre crianças e de formação de professores, em áreas como a Música, a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia e os Estudos da Criança. Abriga trabalhos relacionados aos contextos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de outros espaços de ensino não-formal de música, em uma educação musical abrangente e relacionada com outras linguagens artísticas, tendo como foco uma vivência múltipla e afinada com a definição plural de infância proposta.

Coordenação: Tiago Madalozzo, Vivian Dell' Agnolo Madalozzo, Angelita Broock e Regiana Blank Wille.

GTE 11 - Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Discussões temáticas envolvendo a Educação Musical em interface com a Psicologia Cognitiva, tais como processos de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades, comportamentos e práticas musicais; percepção, motivação, emoção, memória, criatividade. Os temas poderão abordar, dentre outros: Educação Musical e aspectos cognitivos da expressividade e da emoção; Educação Musical e os caminhos cognitivos da composição, da improvisação e da execução; Educação Musical e aspectos cognitivos da Percepção; Educação Musical, linguagem, memória e cultura; Educação Musical e Neurociências Cognitivas.

Coordenação: Maria Luiza Santos Barbosa, Danilo Ramos e Valéria Cristina Marques.

GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica

A proposta deste GTE é congrega pesquisadores/as, professores/as e estudantes e profissionais interessados/as em compartilhar experiências, estudos e reflexões sobre o ensino de música na escola de educação básica, abarcando as diferentes etapas e modalidades desse nível de ensino. São esperados, para este Grupo, trabalhos que se configurem como relatos de experiência, ensaios, estudos bibliográficos e pesquisas com diferentes enfoques, abordagens e orientações teóricas e teórico-metodológicas. Espera-se que o GTE: 1) intensifique a circulação do conhecimento e o debate sobre educação musical escolar, 2) fortaleça a rede formada por estudiosos/as do tema e 3) inspire/proponha a realização de novos trabalhos individuais e, sobretudo, coletivos.

Coordenação: Marcus Vinicius Medeiros e Mário André Wanderley Oliveira.

GTE 13 - Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Este GTE tem por objetivo lançar luz a um tema ainda pouco debatido na área de educação musical: Música e Capacitismo. Nesse sentido, podem ser submetidos trabalhos teóricos, relatos de experiências ou resultados de pesquisas (em andamento ou concluídas) que abordem questões como: alta performance musical de pessoas com deficiências ou transtornos; capacitismo na educação musical; Formação de professores de música diante das novas demandas inclusivas e anticapacitistas; Capacitismo, sociedade e inclusão musical; Representações sociais na educação musical inclusiva, dentre outros. Não serão aceitos trabalhos que abordem questões relacionadas ao uso da música como ferramenta terapêutica ou como forma de socialização em contextos inclusivos. Queremos com esse GTE abrir a discussão para o empoderamento e emancipação da pessoa com deficiência no contexto do ensino-aprendizagem musical, sem que a música seja vista como uma ferramenta para algo específico, que não seja o próprio direito de se fazer música.

Coordenação: Viviane Louro, Elke Riedel e Catarina Shin.

GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais

O objetivo desse Grupo Temático Especial (GTE) consiste em agrupar, promover e buscar o aprofundamento de estudos, reflexões e debates sobre o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais na modalidade online e/ou híbrida. O interesse do GTE está voltado ao recebimento de trabalhos e pesquisas que investiguem características, desafios, limites e potencialidades encontradas por professores de música em diversos níveis de ensino, diante das possibilidades de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais via Internet e/ou híbridas, com a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), bem como pelas discussões acerca das especificidades do trabalho docente e de alternativas pedagógicas desenvolvidas neste contexto.

Coordenação: Júlio César de Melo Colabardini, Dora Utermohl e Rubia Naspolini.

GTE 15 - Ensino Instrumental

O Grupo de Trabalho Especial “Ensino Instrumental” visa abarcar pesquisas e abordagens pedagógicas relacionadas com o ensino instrumental, seja de forma individual ou coletiva. A proposta do GTE compreende não apenas a pedagogia de instrumentos musicais diversos, mas também o ensino da performance da música instrumental. O ensino instrumental pode estar baseado na modalidade individual, ou seja, na relação professor-aluno e na modalidade coletiva que exige metodologias próprias, pois ensinar um instrumento coletivamente requer habilidades específicas do professor facilitador para lidar com a diversidade de alunos e repertórios. O GTE Ensino Instrumental tem como objetivo dar suporte à discussão de temas das práticas do ensino de instrumentos musicais nos mais variados contextos das chamadas, coloquialmente, músicas de concerto, popular e tradicional. O GTE almeja também discutir as relevantes pesquisas e reflexões das práticas de ensino cotidianas que podem assessorar os pesquisadores, educadores, professores, mediadores, projetos sócio musicais e instituições.

Coordenação: Guilherme Garbosa, Joel Luis Barbosa e Lélío Alves.

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Este Grupo Temático tem como proposta contemplar trabalhos no âmbito da formação de professores(as) de música sob diferentes perspectivas, visando criar um espaço de debate, reflexões e construção de conhecimento sobre esse tema. Para tanto, o GTE irá reunir trabalhos no campo das práticas educativo-musicais nos cursos de licenciatura em música, seja a partir de experiências docentes ou discentes na sala de aulas dos cursos, em estágios supervisionados, projetos de extensão ou ensino e em programas institucionais de formação docente, assim como trabalhos relacionados à formação continuada de professores(as) da educação básica. O GTE visa também agregar propostas que discutam caminhos, possibilidade e inovações metodológicas para o processo de formação inicial e continuada de professores(as) de música.

Coordenação: Carla Pereira dos Santos

GTE 17 - Formação musical, colonialidade e opções decoloniais

Este GTE visa congrega estudos e pesquisas que, por diferentes perspectivas, abordem tanto dimensões da colonialidade na formação musical no Brasil, quanto caminhos, alternativas e opções decoloniais nesse contexto. O GTE agregará trabalhos que apresentem pesquisas e debates fundamentados sobre o tema e sua inserção no universo da formação musical, a fim de, além de diagnosticar e entender esse fenômeno, estudar, pensar e propor opções decoloniais para as práxis formativo-musicais no país.

Coordenação: Luis Ricardo Silva Queiroz, Raiana Alves Maciel Leal do Carmo e Augusto Souto.

GTE 18 - Gênero, sexualidade, interseccionalidades e/m Educação Musical

Este GTE tem o objetivo de reunir pessoas interessadas no intercâmbio acadêmico-científico, partilha de experiências, promoção de debates e avanço na produção e circulação de conhecimento sobre Gênero, sexualidade e interseccionalidades em Educação Musical. Oferece visibilidade para os estudos de gênero e de sexualidade na área a partir de diferentes perspectivas; proporciona um espaço de discussão dessas temáticas e suas repercussões na Educação Musical em diferentes níveis e contextos. Congrega pessoas interessadas em discussões sobre: feminismo[s]; mulheridades; masculinidades; estudos queer/transviados; LGBTfobia; interseccionalidades (etnicidade[s], raça[s], deficiência[s], classes sociais etc.) e gênero/sexualidade; formação docente, currículos em música e gênero e/ou sexualidade; e outras perspectivas que se relacionam com as discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem de música. Espera-se que o GTE se consolide como Grupo de Trabalho (GT) permanente no âmbito da ABEM.

Coordenação: Helena Lopes da Silva, Yanaêh Vasconcelos Mota e Wenderson Oliveira.

GTE 19 - História da Educação Musical

Este GTE tem como objetivo reunir trabalhos sobre História da Educação Musical, considerando educação musical como um processo social cultural amplo, que abarca modalidades, espaços, formatos e temporalidades diversificadas, tratadas por variadas correntes historiográficas contemporâneas. Busca-se, por meio de abordagens históricas, desvelar as relações entre as teorias e as práticas musicais-formativas nos diversos contextos sociais e políticos, evidenciando o campo de produção musical brasileiro, lusófono, ibero e latinoamericano, destacando os principais marcos factuais, temporais e processos formativos em música e as diversas combinações possíveis das palavras música, educação, história. O GTE tem expectativa de gerar conhecimentos de caráter inter/multidisciplinar, de forma a constituir epistemologias em Educação Musical, considerando como elementos imprescindíveis: temporalidades, espaços, culturas, sociedades, memórias e análises sob perspectivas históricas. O ponto fundante é o conhecimento fomentado a partir de processos de ensino, aprendizagem de/com música.

Coordenação: Inês de Almeida Rocha e Flavia Maria Cruvinel.

GTE 20 - MEPLat - Miradas, Escutas, Práticas: Educação Musical na América Latina

Este GTE busca apresentar um panorama das produções em Educação Musical na América Latina, em especial, aquelas que desenvolvem caminhos não hegemônicos em processo de construção nesse amplo território. Busca-se conhecer novas miradas, escutas e práticas no campo musical-artístico que revelam diversidades culturais como eixo norteador. Sem reforçar ideais nacionalistas nem mesmo adotar uma ou outra postura epistemológica, filosófica ou pedagógico-musical, esse GTE busca aglutinar produções que reflitam um pensamento pedagógico-musical "transfronteiriço", nas quais se amalgamam intercâmbios e trocas culturais e tradições moventes. Refletir também sobre o entrelaçamento de conhecimentos, como a intercessão da educação musical com a etnomusicologia, capaz de criar reflexões transformadoras. As sessões desse GTE não só partem de referenciais e discussões teóricas, mas também busca fortalecer o campo a partir dos relatos das experiências dos participantes.

Coordenação: Leonardo Borne, Magda Pucci e Djenane Vieira.

GTE 21 - Pedagogias da Música Popular

Este GTE, Pedagogias da Música Popular, pretende abranger os estudos ligados aos processos de ensino-aprendizagem de músicas populares em diversos contextos. Estudos sobre aprendizagem informal e não-formal, das comunidades de jazz, de improvisação, do fazer coletivo e colaborativo ('community music') e de outras coletividades musicais da sociedade contemporânea, são exemplos de assuntos a ser investigados na área de Pedagogias da Música Popular. O GT tem também como objetivo definir, delimitar e disseminar as práticas e discursos sobre educação das músicas populares. Essa educação acontece nas interseções das questões de identidade, ensino e aprendizagem, enculturação, empreendedorismo, criatividade, indústria multimídia global e outras questões do fazer musical contemporâneo. Visa ainda fomentar as pedagogias da música popular e seu desenvolvimento como disciplina e promover oportunidades educacionais para professores e alunos, honrando a rica história das músicas populares, desenvolvendo formas inovadoras de criar, tocar e ensinar música.

Coordenação: Heloisa Feichas, Flávia Narita e Alan Caldas Simões.

GTE 22 - Pedagogias Musicais latino-americanas: aberturas e insurgências

Compreendemos a música latino-americana como um conjunto de repertórios, práticas e fazeres musicais que integram os mais variados países do bloco em relação às suas origens, materialidades e formas de ensinar-aprender. Assim acolheremos trabalhos e pesquisas a partir do constructo teórico das pedagogias musicais abertas no contexto das pedagogias musicais latino-americanas, trazendo discussões sobre a abertura para aquelas propostas pedagógico-musicais que tragam aspectos musicais das identidades latino-americanas. Como uma segunda dimensão receberemos aquelas pedagogias musicais que possuem um caráter mais insurgente no contexto latino-americano, ou seja, formulações conceituais e/ou pedagógico-musicais que subvertem a certos dogmatismos e trazem a (própria) voz de grupos ou pessoas marginalizadas, por exemplo: multiculturalismo e/ou interculturalidade; colonialidade e suas facetas (decolonialidade, contracolonialidade) que ficaram impressas nas formas de ensinar e aprender música na América Latina; interseccionalidade como elemento central de compreensão das/nas pedagogias musicais latino-americanas.

Coordenação: Glauber Resende Domingues, Teca Brito e Adriana Rodrigues Didier.

GTE 23 - Relações Étnico-Raciais, perspectivas afrodiaspóricas e decolonialidade em Educação Musical

Este Grupo de Trabalho Especial se constitui como espaço de aglutinação, circulação, divulgação e promoção da produção científica e artística de pessoas negras e não-negras, pesquisadoras/es e estudiosas/os das temáticas étnico-raciais, musicalidades afrodiaspóricas e deconolonialidade[s] no/do ensino de Música no/do Brasil. Para tanto, a intenção é reunir trabalhos que possam problematizar a Educação Musical do/no Sul global em seus diferentes contextos, como práticas pedagógicas, formação docente, currículos, materiais didáticos e demais assuntos/temas que compõem a complexa trama que constitui essa área de conhecimento e que perpassa pelos espaços institucionais e não-institucionais que têm a Educação Musical como parte integrante das suas ações.

Coordenação: Eduardo Pacheco, Djenane Vieira e Wenderson Oliveira.

GTE 24 - Sociologia da Educação Musical

Este GTE pretende reunir pesquisadores, professores, estudantes e interessados e interessadas em compreender fenômenos pedagógico-musicais no campo da sociologia da educação musical. Espera-se que sejam apresentados projetos/resultados de pesquisas, relatos de experiência em ensino e extensão, ensaios teórico-conceituais, estudos bibliográficos e de revisão de literatura, tendo a sociologia da educação musical como princípio fundamental. Como eixos temáticos propõe-se categorias como diferenças sociais (raça, classe, gênero, sexualidade, etnicidade, geração, religiosidade, nacionalidade), identidade, socialização, inclusão, exclusão, violência simbólica, interação, todas fundamentadas teórica e metodologicamente na educação musical em conexão com outros campos do conhecimento. Neste GTE objetiva-se: Consolidar eixos/campos temáticos apresentados na ABEM; ampliar concepções do campo da sociologia da educação musical e suas interfaces com as ciências humanas e sociais de maneira geral; coordenar a realização de produções bibliográficas em conjunto e incentivar a participação de seus membros em redes nacionais e internacionais de pesquisa na área da sociologia da educação musical.

Coordenação: Jusamara Souza, Lilia Neves Gonçalves e Lúcia Teixeira.

FORMATO DOS TRABALHOS

Serão aceitas submissões de trabalhos em formato de comunicação ou simpósio, os quais serão apresentados no evento da seguinte forma:

1) Comunicação

Vídeo com a apresentação do texto aprovado pelo Comitê Científico com duração mínima de 10 minutos e máxima de quinze. Necessariamente, a apresentação deve ser feita pelo/a(s) autor/a(es/as) do trabalho, que poderá(ão) utilizar os recursos que julgar(em) pertinentes.

2) Simpósio

Vídeo com a apresentação de um conjunto de textos (mínimo três e máximo seis) aprovado pelo Comitê Científico. Com duração mínima de trinta minutos (para simpósios com três textos) e de, no máximo, uma hora e meia (para simpósios com seis textos), o vídeo deve conter a gravação da apresentação do/a(s) autor/a(es/as), que poderão utilizar os recursos que julgarem pertinentes. Os textos de um mesmo simpósio — os quais devem compartilhar algum aspecto (campo temático, campo empírico, orientação teórica e/ou teórico-metodológica etc.) — devem ser reunidos e submetidos em um mesmo arquivo.

IMPORTANTE:

Os/as autores/as cujos trabalhos forem aprovados receberão, do Comitê Científico, um tutorial para gravação e disponibilização dos vídeos das apresentações. Com antecedência, contudo, algumas recomendações podem ser lidas [neste documento](#).

MODALIDADE DOS TRABALHOS

As propostas enviadas no formato de comunicação ou simpósio devem contemplar uma das seguintes modalidades:

1) Pesquisa em Andamento

Os trabalhos inscritos nessa modalidade deverão abordar uma questão de pesquisa em Educação Musical, explicitando os objetivos da investigação, os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos previstos e/ou utilizados, bem como resultados parciais. A proposta deverá destacar, ainda, a contribuição que a pesquisa oferecerá para a área de Educação Musical e para a produção científica em geral. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento
- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento
- f) Outros

2) Pesquisa Concluída

Nessa modalidade, as propostas deverão consistir em trabalhos originados de pesquisas concluídas, explicitando os objetivos da investigação, bem como os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos utilizados. Os trabalhos devem destacar os resultados e as conclusões obtidas a partir do processo investigativo. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento

- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento
- f) Outros

3) Relato de Experiência

Os trabalhos enviados para essa modalidade deverão descrever uma experiência em ensino e aprendizagem da música já realizada ou em desenvolvimento, explicitando os fundamentos teóricos e práticos que alicerçaram a proposta. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Relato de experiência resultante de atuação como professor/a (abrangendo todos os níveis de ensino)
- b) Relato de experiência docente a partir de sua atuação como aluno/a de graduação e/ou pós-graduação
- c) Outros

NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS

Os textos devem ser redigidos em português e devem ser estruturados no formato doc. (preferencialmente), RTF, OpenOffice ou WordPerfect. Autores/as não brasileiros/as e residentes no exterior poderão submeter trabalhos em espanhol ou inglês. Os textos deverão ter, **no máximo**, a seguinte extensão:

Comunicação: 4.000 palavras
Simpósio: 4.000 palavras (cada texto)

Para o cálculo do número total de palavras, não serão computados: título geral, resumo, palavras-chave e referências.

Para citações, rodapés e referências, as seguintes orientações devem ser observadas:

Citações

- As citações diretas (literais) curtas (com até três linhas) devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s).
- As citações diretas longas (com mais de três linhas) devem ser colocadas em parágrafo separado, justificado, alinhado a 4 cm da margem esquerda e sem recuo na margem direita, utilizando espaço simples, fonte tamanho 11, e não devem ser colocadas entre aspas. Estas citações devem estar separadas do parágrafo anterior de acordo com as especificações do modelo de formatação de trabalhos.
- As citações indiretas (não literais) devem ser inseridas no texto, mas não devem ser colocadas entre aspas, e são seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s). Vale ressaltar que, mesmo nas citações indiretas, as páginas devem ser mencionadas, a não ser que o trecho citado se refira à obra como um todo.
- No caso de citações de obras em língua estrangeira, estas devem ser traduzidas (caso se considere necessário, o trecho na língua original pode ser apresentado em nota de rodapé).
- As citações do/a próprio/a autor/a devem ser colocadas de forma imparcial no texto reportando-se à fonte bibliográfica.

- As citações entre parênteses, utilizadas nos textos, devem se estruturadas da seguinte forma:
 - Uma obra, com um/a autor/a: (GREEN, 2002, p. 25)
 - Uma obra, com dois/duas autores/as (ou três): (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p. 22)
 - Uma obra, com mais de três autores/as: (MOURA et al., 2002, p. 15-17)
 - Duas obras, com mesmo/a autor/a: (TURINO, 1992, p. 51-52, 1999, p. 13)
 - Duas obras, com autores/as diferentes: (CARVALHO, 1992, p. 114-115; TURINO, 1999, p. 13)

Notas de rodapé

Para as notas de rodapé deve ser utilizada a fonte calibri, tamanho 10.

Referências

As referências devem ser apresentadas ao final do trabalho, em ordem alfabética pelo sobrenome do/a autor/a, em espaço simples, alinhadas apenas à esquerda, separadas por uma linha de espaço simples, seguindo as normas da ABNT (NBR 6023, de 2002). Ver exemplos abaixo:

Livros

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Tradução [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplos:

ABELES, Harold F.; CUSTODERO, Lori A. (Ed.). *Critical issues in music education: contemporary theory and practice*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Parte de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da parte da obra [se tiver mais de um autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da parte. In: ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da obra [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano. página inicial-final da parte.

Exemplo:

GROSSI, Cristina. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 124-139.

Artigos em periódicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do autor do artigo [se tiver mais de um autor, separá-los com ponto e vírgula]. Título do artigo. *Título do Periódico*, Local de publicação, número do volume e/ou numeração do ano, número do fascículo, página inicial-final do artigo [não se aplica no caso de artigos publicados em revistas online, que não possuem número de páginas], data.

Exemplo:

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

BRESLER, Liora. Ethnography, phenomenology and action research in music education. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 8, n. 1, 2006.

Disponível em:

<http://www-usr.rider.edu/~vrme/v8n1/vision/Bresler_Article__VRME.pdf>.

Acesso em: 23 fev 2014.

Trabalhos em anais de eventos científicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a do Trabalho [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento [se houver]., ano de realização, local. *Anais*. Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

Exemplo:

BEYER, Ester. O ensino de música na educação infantil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. *Anais...* Recife: ABEM, 1998. p. 27-42.

Documentos na internet: matéria (artigo, monografia) em uma página

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da matéria [se tiver mais de um autor, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da página: subtítulo [se houver], data da página ou site. Disponível em: <endereço da página>. Acesso em: data.

Exemplo:

LOUREIRO, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: a música brasileira está aqui*, ago. 2001. Disponível em: <http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837>. Acesso em: 07 nov. 2002.

PARÂMETROS AVALIATIVOS

Cada trabalho será avaliado por, pelo menos, dois/duas pareceristas doutores/as, que terão como base os quatro parâmetros abaixo indicados. Cada parâmetro receberá, de cada parecerista, pontuação de 1 a 5, sendo que 1 = insatisfatório; 2 = razoável; 3 = satisfatório; 4 = muito bom; e 5 = excelente.

1) Importância do trabalho

Aspectos a serem considerados: atualidade do trabalho; relevância do assunto; contribuições trazidas pelo trabalho para o avanço do conhecimento (conceitual ou empírico) na área de educação musical; relação do trabalho com o tema do Congresso.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

2) Conteúdo e estrutura do trabalho

Aspectos a serem considerados: clareza do(s) objetivo(s); clareza na exposição das ideias; consistência da argumentação; consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica; coerência entre os objetivos e os resultados e conclusões; fundamentação das conclusões; pertinência e qualidade técnica dos exemplos (se houver).

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

3) Referências

Aspectos a serem considerados: interlocução com a produção da área/diálogo com outros autores/as; consistência, atualidade e/ou relevância dos trabalhos referenciados.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

4) Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos

Aspectos a serem considerados: atendimento das características da modalidade, conforme estabelecidas na Chamada de Trabalhos (comunicação / Pesquisa em andamento, pesquisa concluída ou relato de experiência); clareza do título; adequação das palavras-chave como indicadores de conteúdo; capacidade de o resumo sintetizar o conteúdo do trabalho, com ênfase na apresentação do(s) objetivo(s); adequação do resumo ao conteúdo do texto; adequação do número de palavras; adequação a todas as normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos.

[1] insatisfatório

[2] razoável

[3] satisfatório

[4] muito bom

[5] excelente

CONDIÇÕES PARA A APROVAÇÃO:

- Serão aprovados os trabalhos que obtiverem, de dois/duas pareceristas, pontuação igual ou superior a **14 pontos**.
- Terão uma terceira avaliação aqueles trabalhos que receberem pontuação igual ou superior a **14 pontos** de um/a parecerista e, de outro/a, pontuação igual ou inferior a **13 pontos**.
- Serão recusados textos que obtiverem pontuação igual ou inferior a **13 pontos** de dois/duas pareceristas.
- Todos os/as autores/as receberão pareceres acerca dos seus trabalhos. Os/As avaliadores/as indicarão aspectos positivos e/ou negativos dos textos avaliados.
- Autores/as cujos trabalhos apresentarem potencial para contribuir de forma significativa com a literatura da área poderão ser convidados/as pelo Comitê Científico para ampliar seus textos e submetê-los à Revista da ABEM.

TEMPLATE E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO

Os trabalhos devem ser formatados de acordo com o template do evento. Acesse o modelo do XXV Congresso Nacional da ABEM por meio do *link* abaixo:

[Template do XXV Congresso Nacional da ABEM \(clique aqui\)](#)

Após formatados, os textos devem ser encaminhados ao Comitê Científico por meio do sistema OCS. O *link* para o sistema encontra-se abaixo:

[Envio do trabalho para o Comitê Científico \(clique aqui\)](#)

IMPORTANTE:

Os trabalhos submetidos devem atender a todas as especificações desta chamada. Os textos que não estiverem completamente de acordo com essas definições serão, automaticamente, desconsiderados para o processo de avaliação.

DATAS E PRAZOS IMPORTANTES

ATIVIDADE	DATAS E PRAZOS
Publicação da Chamada de Trabalhos	1º de julho de 2021
Abertura do sistema para envio dos trabalhos	10 de julho de 2021
Fechamento do sistema para envio de trabalhos	1º de agosto de 2021 10 de agosto de 2021
Avaliação dos trabalhos pelo Comitê Científico	1º de agosto a 15 de setembro 10 de agosto a 18 de setembro
Divulgação dos resultados e envio dos pareceres	20 de setembro
Período para envio da versão final dos trabalhos aprovados	até 10 de outubro
Período para envio dos vídeos de apresentação dos trabalhos	até 1º de novembro
Divulgação dos dias e horários das sessões de debate	até 05 de novembro

*** Data limite para envio de trabalhos:**

10 de agosto de 2021

até as 23h59min (horário de Brasília)

NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS

- Os textos enviados para avaliação ao Comitê Científico não devem conter o nome **dos/as seus/suas autores/a**, sua filiação institucional ou qualquer outro tipo de informação que permita sua identificação.
- Cada autor(a) pode submeter, no máximo, três trabalhos, incluindo textos em coautoria.
- TODOS(AS) os(as) (co)autores(as) de trabalhos aprovados deverão estar em dia com a ABEM, com a anuidade do corrente ano paga e inscritos(as) no evento.
- Autores/as não brasileiros/as e residentes no exterior precisam apenas se inscrever no evento, sendo dispensados/as de se associar à ABEM.
- Os trabalhos aprovados poderão ser apresentados **somente por seus/suas (co)autores/as**.
- Conforme decisão da Assembleia ordinária da ABEM em novembro de 2011, somente os textos apresentados no Congresso serão publicados nos anais do evento.
- A exatidão das referências constantes na listagem ao final dos trabalhos bem como a correta citação ao longo do texto são da responsabilidade do/a(s) autor/a (es/as) dos trabalhos.
- Não serão aceitos trabalhos que estiverem fora das normas estabelecidas nesta chamada e no template.
- O não cumprimento do prazo e/ou a inadequação da revisão poderão implicar a não aceitação do texto para publicação.
- A versão final, submetida após o processo de avaliação, deverá conter os dados de identificação, ser salva em **.doc** e ter a primeira página com dados para avaliação excluída.
- A programação dos trabalhos será elaborada pelo Comitê Científico. Os vídeos com as apresentações dos trabalhos serão disponibilizados no dia 20 de novembro de 2021.

CONTATO

Presidência do Comitê Científico
Mário André Wanderley Oliveira
comitecientificonacional@abemeducacaomusical.com.br

Realização:



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical